

A PROVINCIA

Recife, 23 de março de 1932

Escola de Bellas Artes

O Brasil, pela sua grande extensão geographica, não poderá nunca subordinar o seu progresso intellectual a um unico centro.

Nas letras, por exmplo, este fracionamento em diversas zonas de influencia, é já uma antiga formação. Basta lembrar que Pernambuco e Rio já tiveram em Sylvio Romero, no Sul e Tobias Barreto, no Recife, uma época de agitação cultural, de orientação inteiramente divergentes.

A não falar no extremo Sul, Rio, Bahia, Recife, Fortaleza e Pará se constituirão, fatalmente, em centros autonomos de formação cultural. Terão, é certo, a uniformidade que nos impõem a unidade geographica e o manusear de uma lingua common mas, no resto, terão de agir pela propria conta.

Neste sentido, a idéia levantada, nestes ultimos dias, entre nós, para a criação de uma Escola de Bellas Artes, tem uma flagrante oportunidade e vem trazer a Pernambuco a possibilidade de completar o seu quadro de expansão cultural.

Com a criação do "Conservatorio de Musica", que tantos progressos tem marcado, e do "Grupo Gente Nossa", alargamos a nossa actividade intellectual, retirando-a do simples cultivo do livro e do jornal.

E' exacto que tudo isto é ainda incipiente. Mas, é muito mais animador contar com iniciativas modestas dentro de casa do que acompanhar com o criterio do binoculo o surto de admiravel progresso que vão alcançando, estes ramos de cultura, no sul do pais.

A iniciativa dos nossos esculptores, para a criação de uma Escola de Bellas Artes no Recife, só poderá trazer vantagens ao meio cultural de Pernambuco.

E' mais uma revelação da vida dos nossos melos de arte. E' dynamismo. E' destarte terá de ser fecunda.